

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Maio de 2026 - Nº 908

BRADESCO NÃO PODERÁ ABRIR CONTAS POR 30 DIAS APÓS MAU ATENDIMENTO

O Banco Bradesco foi alvo de medidas cautelares que suspendem parte das atividades comerciais depois de uma sequência de denúncias de mau atendimento a clientes. A decisão impede, por 30 dias, a abertura de novas contas, a captação de clientes e a venda de produtos como seguros, consórcios, previdência privada e títulos de capitalização em uma das agências da instituição.

A punição também proíbe ações de marketing e envio de ofertas comerciais. Caso as determinações sejam descumpridas, a multa diária prevista é de R\$ 50 mil.

As restrições foram aplicadas pelo Procon de Juiz de Fora (MG) contra a agência do banco localizada na Avenida Barão do Rio Branco, no Centro da cidade. Segundo o órgão, a unidade acumula cinco autos de infração registrados entre outubro de 2025 e março deste ano, além de ocorrências anteriores ligadas aos mesmos problemas.

O histórico pesou.

De acordo com o Procon, o banco chegou a participar de uma reunião em abril deste ano e recebeu prazo para apresentar mudanças no atendimento, mas as medidas consideradas necessárias não teriam sido adotadas.

As fiscalizações encontraram filas do lado de fora da agência, idosos aguardando atendimento sob sol e chuva, falta de distribuição de senhas e falhas na organização do fluxo de clientes.

Em períodos de maior movimento de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), as restrições serão ainda maiores. Nos cinco últimos dias úteis de cada mês e nos cinco primeiros do mês seguinte, a agência deverá suspender atividades comerciais consideradas não essenciais e concentrar o atendimento apenas em serviços bancários básicos, pagamentos de benefícios e casos emergenciais.

O órgão afirma que houve piora no atendimento após redução da estrutura física e diminuição do

número de funcionários da unidade.

A superintendente do Procon de Juiz de Fora, Tainah Marrazzo disse, em comunicado emitido pela prefeitura da cidade, que as medidas tentam interromper uma “precarização sistemática” no atendimento ao consumidor, principalmente idosos e aposentados.

Procurado pelo iG, o Bradesco disse que não comenta casos “sub judice”, termo usado para processos em discussão na esfera judicial ou administrativa.

Em nota enviada ao iG, o Sindicato dos Bancários de Juiz de Fora e Região afirmou estar preocupado com a situação e ressaltou que o Bradesco, assim como os demais bancos privados, vem adotando em todo o país uma política de fechamento de unidades, reestruturações de cargos e demissões. Veja nota na íntegra:

"O Sindicato dos Bancários de Juiz de Fora e Região vem a público manifestar preocupação diante da situação envolvendo as medidas cautelares aplicadas em uma agência do Bradesco no centro da cidade.

A entidade ressalta que o Bradesco, assim como os demais bancos privados, vem adotando em todo o país uma política de fechamento de unidades, reestruturações de cargos e demissões, processo que se intensificou desde meados da pandemia e que vem sendo constantemente denunciado pelo movimento sindical.

fonte: IG



siga o sindicato no instagram - @sindbancariosprudenteregio

COE BRADESCO DEBATE RENOVAÇÃO DO SUPERA PARA 2026 E GARANTE AVANÇO PARA GESTANTES



A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Banco Bradesco está em processo de negociação com a direção do banco para tratar da renovação do programa de Participação nos Resultados (PPR) Supera para 2026. As reuniões vêm ocorrendo desde o início do ano, com foco em aprimorar regras, ampliar a justiça nos critérios de pagamento e atender demandas apresentadas pelos trabalhadores de todo o país.

Entre os principais pontos levados pelo movimento sindical estão:

- revisão dos patamares de ROAE exigidos para pagamento do PRB;
- aumento dos valores do Programa de Remuneração Bradesco (PRB);
- atenção à dissolução de carteiras, que impacta diretamente o atingimento de metas e o pagamento do Supera aos elegíveis;
- consideração da produção das gestantes elegíveis para fins de pagamento do programa.

Já houve avanço importante nas negociações: o banco acatou a reivindicação sindical e confirmou que as gestantes elegíveis receberão o Supera, corrigindo uma distorção apontada pela representação dos trabalhadores. O banco vai considerar a produção realizada imediatamente antes da licença maternidade.

A coordenadora da COE Bradesco, Erica de Oliveira, destaca que o processo de negociação segue em andamento. “Estamos nos reunindo com o banco desde o início do ano pra tratarmos dessa renovação. Seguimos ouvindo os bancários de todo o Brasil, levando os questionamentos e pedidos de

melhoria e esperamos ter as reivindicações atendidas. Já avançamos na questão das gestantes e estamos trabalhando pra melhorar mais.”

A COE reforça que continuará insistindo nos demais pontos nas próximas reuniões, buscando garantir critérios mais justos, transparência no acompanhamento das metas e valorização do trabalho dos bancários.

PRB - Programa de Remuneração Bradesco

Valor fixo pago aos bancários não elegíveis ao Supera ou aos elegíveis que não atingiram 95% do cumprimento das metas. O pagamento está condicionado ao desempenho do banco medido pelo ROAE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido).

Tabela de pagamento do PRB (referência 2025):

ROAE de 15,5% → pagamento de R\$ 1.000

ROAE de 17% → pagamento de R\$ 2.000

ROAE de 18,5% → pagamento de R\$ 2.500.

CAMPANHA SALARIAL 2026

CONSULTA NACIONAL É FUNDAMENTAL PARA CONSTRUIR A CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2026



Participe da Consulta Nacional e indique suas prioridades para a Campanha dos Bancários 2026.

Acesse o questionário da Consulta:

<https://consultabancarios2026.votabem.com.br/>

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

EM REUNIÃO, SANTANDER É QUESTIONADO SOBRE FECHAMENTOS, METAS E CONTRATOS INDIVIDUAIS

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander se reuniu, na quarta-feira (13), na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, com a direção do banco para discutir novamente os impactos do fechamento acelerado de agências e o aumento da sobrecarga enfrentada pelos bancários.

Logo na abertura, os representantes dos trabalhadores afirmaram que a rede física já opera no limite e não comporta novos cortes. Relatos apresentados indicam que regiões antes atendidas por várias unidades passaram a contar com apenas uma agência, concentrando milhares de clientes, ampliando filas e elevando a pressão sobre os empregados.

A coordenadora da COE Santander, Ana Marta Lima, afirmou que a situação atingiu nível crítico. “O fechamento de agências está impactando trabalhadores e clientes. Há casos de longas filas de espera para serviços essenciais”, destacou ao lembrar que os efeitos atingem principalmente idosos, moradores de periferias, áreas rurais e a população de baixa renda, mais dependentes do atendimento presencial.

Ana Marta também apontou impactos diretos nas avaliações de desempenho. “Mesmo quando o atendimento é adequado, as longas filas influenciam negativamente o NPS - indicador utilizado pelo banco para medir a satisfação do cliente - contribuindo para o adoecimento da categoria, que já registra índice de afastamentos pelo INSS três vezes superior à média nacional”, disse.

Fechamentos avançam rapidamente

As demonstrações financeiras do próprio banco indicam o encerramento de 575 unidades entre agências e pontos de atendimento em 2025 (-26%). No primeiro trimestre de 2026, foram fechadas 63 unidades.

Desde 2019, o Santander encerrou 2018 postos de atendimento, sendo 1460 agências. Atualmente, restam 868 agências e 754 PABs, segundo dados do banco.

Para a secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Rita Berlofa, há uma contradição na estratégia do banco. “O Santander diz que acredita nas agências físicas, mas afirma que poderá fechá-las sempre que considerar necessário”, criticou.

Impactos sociais e condições de trabalho

Na avaliação da COE, a estratégia aprofunda a exclusão financeira em regiões onde o acesso digital ainda é limitado e intensifica a pressão psicológica sobre os bancários.

A representação dos trabalhadores cobrou a revisão da política de fechamento de unidades, a recomposição do quadro funcional e melhores condições de atendimento à população.

Metas, NPS e Programa Conduta Certa entram na pauta

O modelo de gestão também foi alvo de críticas. Dirigentes sindicais cobraram transparência sobre o Programa Conduta Certa. O banco informou que fará uma apresentação específica sobre o tema no próximo dia 20.

Segundo a representação dos empregados, mudanças vêm sendo implementadas sem diálogo prévio, deixando trabalhadores expostos a avaliações consideradas punitivas.

O uso do NPS também foi questionado, já que o indicador pode impactar diretamente a remuneração variável. Os sindicatos reivindicaram que o índice não seja utilizado para esse fim.

Contrato para “hipersuficientes” preocupa trabalhadores

Outro ponto discutido foi o envio de um comunicado de “Atualização do Contrato de Trabalho” a empregados classificados pelo banco como “hipersuficientes”, com remuneração superior a dois tetos do Regime Geral de Previdência Social e diploma de nível superior.

“Insistimos para que esses acordos sejam anulados e não voltem a existir, pois contrariam o que foi pactuado entre a Fenaban e o Comando Nacional dos Bancários, que prevê a não utilização da lei que permite acordos individuais. Hoje o banco descumpre esse compromisso e, no futuro, qual outro deixará de cumprir? Isso gera muita insegurança para todos os trabalhadores”, alertou Rita.

Ana Marta reforçou a orientação da COE. “Os trabalhadores não devem assinar o termo e devem denunciar ao sindicato qualquer tipo de pressão. O documento pode abrir precedentes perigosos para a retirada de direitos”, afirmou.

O banco se comprometeu a suspender a aplicação desses acordos até a conclusão de uma análise jurídica sobre o processo.

ASSOCIADOS DA CASSI JÁ PODEM VOTAR NO RELATÓRIO ANUAL 2025; SINDICATO ORIENTA APROVAÇÃO

A Contraf-CUT reforça o chamado para que todos os associados participem do processo até o dia 25 de maio, contribuindo para o fortalecimento da governança e da sustentabilidade da Cassi.



Começou na quinta-feira **14** e termina no dia **25 de maio** a votação para aprovar o Relatório Anual de 2025 (veja abaixo como votar). O documento apresenta os resultados econômico-financeiros e as principais ações da governança da caixa de assistência no último ano.

“Todos os funcionários do BB associados à Cassi terão a oportunidade de exercer seu direito democrático e fiscalizatório sobre as contas da caixa de assistência em 2025, período marcado pelo aumento da rede credenciada e novas instalações para CliniCassis, a exemplo da Av. Paulista e Jabaquara”, pontua Antônio Netto, representante da Fetec-CUT/SP na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB).

Ações na Cassi em 2025

- Ampliação de horário de atendimento – 16 CliniCassi com horário ampliado, sendo 7 CliniCassi funcionando aos sábados;
- Contratação de mais 74 profissionais de saúde;
- Aplicação de 6.427 imunobiológicos;
- Prevenção à internação medicamentosa – 7.897 consultas com farmacêuticos;
- Programa de assistência farmacêutica – 30.789 associados cadastrados;
- programa de atenção domiciliar – 4827 participações atendidos.

Medicina preventiva

Mapeamento de 97 mil participantes crônicos – 36,5% da população da Cassi, permitindo maior

assertividade no direcionamento preventivo e evitando, desta forma, complicações de saúde e aumento dos custos da Cassi.

Planos econômicos com mesma cobertura para familiares

Cassi família integral – mensalidade até 6% menor que o Cassi família II

Cassi família participativa – mensalidade até 25% menor que o Cassi família II

Autorizações para procedimentos

A Cassi fez 17 milhões de autorizações para procedimentos médicos como consultas, exames, cirurgias e terapias.

Como votar

A votação pode ser realizada por meio do App ou site da Cassi, nos terminais de autoatendimento do Banco do Brasil e no SISBB - este último, exclusivo para associados da ativa. Dúvidas sobre o conteúdo podem ser encaminhadas para o e-mail relatorioanual@cassi.com.br.

Sindicato indica aprovação

O Sindicato orienta os colegas do Banco do Brasil a participarem do processo e votarem pela aprovação do Relatório Anual de 2025.

Relatório passou por análise minuciosa

Uma vez por ano, a Cassi apresenta o relatório contábil para escrutínio de todos os associados. É a etapa final de um processo que já passou por deliberação e aprovação dos conselhos Fiscal e Deliberativo – eleitos pelos associados –, uma auditoria independente, e uma inspeção da própria Agência Nacional de Saúde.

“A votação é estritamente sobre o resultado contábil, e não sobre a qualidade, a rede de atendimento ou a cobertura do plano de autogestão. Por isto, é importante a aprovação do relatório, que já passou por avaliações minuciosas da ANS, dos conselhos Deliberativo e Fiscal da Cassi, além de uma auditoria externa”, enfatiza Antônio Netto.

O sindicato reforça o chamado para que todos os associados participem do processo até o dia **25 de maio**, contribuindo para o fortalecimento da governança e da sustentabilidade da Cassi.